



Comunicação do Presidente da Direção da ACONSULTIIP no Encerramento Portugal 2030 Consulting Summit

Exma. Senhora Presidente da ANI,

Exmo. Senhor Vice-Presidente da CCDR de Lisboa e Vale do Tejo,

Exmo. Prof. Augusto Mateus

Oradoras, Oradores, Moderadoras

Caras e Caras Colegas

Em primeiro lugar gostaria de salientar a qualidade das intervenções com que os participantes nos diversos painéis deste Congresso nos brindaram, transmitindo informações e conhecimento sobre alguns dos aspetos mais relevantes das estratégias e políticas de desenvolvimento que irão enquadrar a atividade das empresas, das instituições e, por conseguinte, dos consultores na década que estamos a iniciar.

A vivacidade e dinâmica dos debates fica a dever-se à elevada qualidade e preparação das jornalistas que os aceitaram moderar. O meu muito obrigado.

Hoje, a ACONSULTIIP conseguiu realizar este congresso que estava previsto inicialmente para Maio de 2020, tendo sido muito importante o apoio das empresas de consultoria e a generosidade dos consultores e de outros participantes que contribuíram para que este evento se tornasse realidade.

Gostaria, ainda, de agradecer o profissionalismo e dedicação da equipa que nos auxiliou a organizar este Congresso!

Os consultores, nomeadamente os de inovação e investimento, são, por um lado, fundamentais para a melhoria da gestão das empresas, para o incremento da produtividade e da competitividade das empresas (em particular das PME's) e, por outro, instrumentais na divulgação e aplicação dos fundos estruturais, assim como na transferência de conhecimento, tecnologia e inovação.

Nos últimos anos, no entanto, os consultores não têm sido tão reconhecidos, como deviam, pelo seu papel determinante para uma valorização do tecido económico, para a adequada e produtiva aplicação de instrumentos de apoio ao investimento e à inovação, e para o desenvolvimento económico do país e das suas empresas e instituições.

Efetivamente, sempre que os consultores foram chamados a desempenhar um papel mais relevante, em colaboração e estreita coordenação com os poderes públicos, como foi o caso das Missões de Produtividade e o Programa Retex, *o país pula e avança...*



Na realidade esses programas e ações, contribuíram de forma decisiva para a modernização e aumento de produtividade e de competitividade de largos sectores da economia, como o da metalomecânica e da pedra natural, apenas para citar alguns...

Hoje temos uma indústria têxtil e de calçado ao nível do melhor do mundo em termos de flexibilidade, qualidade, design, preço e de reputação, que muito deve a esses programas da década de 90.

Foi nesse contexto que a ACONSULTIIP apresentou as suas propostas no âmbito da Consulta Pública sobre o Programa de Recuperação e Resiliência, que assentam em três ideias chave:

- Recuperar o Potencial Produtivo
- Reformar os modelos
- Um Salto Qualitativo na Competitividade

Esta participação, foi realizada num processo de continuidade relativamente às propostas apresentadas ao Governo em Abril de 2020 que incluía nas suas propostas um plano de desenvolvimento de especialização competitiva que deveria resultar de um processo de manifestação de interesse das entidades públicas e privadas em diversos domínios tecnológicos, sectoriais ou de produto, que possibilite um processo de seleção de 10 a 15 projetos mobilizadores que acrescentem uma nova capacidade concorrencial à economia portuguesa.

Este Plano visaria a criação de massa crítica de inovação empresarial em diversos segmentos tecnológicos, industriais, de serviços e de conhecimento de modo a criar processos disruptivos de aumento da competitividade e de capacidade tecnológica em áreas específicas de especialização da economia portuguesa que a posicionem em níveis significativamente mais elevados do que aqueles em que se encontra atualmente.

A definição desses segmentos não deveria ser originada em opções pré-determinadas, mas sim numa seleção competitiva baseada em propostas de investimento e de inovação apresentadas pelos diversos agentes económicos, científicos e sociais, a exemplo do previsto no âmbito do Plano Nacional para o Hidrogénio.

É com muita satisfação que esta proposta, central nas propostas que apresentámos, está, na generalidade, incluída nas Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, que em boa hora foram implementadas, tendo recebido mais de 140 candidaturas num volume de investimento estimado superior a 14 mil milhões de euros.

A ACONSULTIIP considera que as estratégias de cooperação, nomeadamente pela criação de clusters de base mais local, a exemplo dos Distritos Industriais implementados em Itália, são o modelo mais adequado à nossa estrutura empresarial, e não um crescimento forçado por fusão ou incorporação, que muitas vezes provoca elevadas disrupções em termos organizacionais, produtivos e de gestão nas empresas.



Neste âmbito a ACONSULTIIP considera que o programa de Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial deveria ter uma dimensão e âmbito muito mais alargado, envolvendo os sectores tradicionais e promovendo alianças que permitam um posicionamento mais favorável no mercado global e a criação de vantagens competitivas sustentáveis a longo prazo, pelo que será fundamental que estas se entendam como um sistema de inovação aberto e alargado, possibilitando a participação, nas suas diversas fases de implementação, de outras empresas, nomeadamente PME's.

A relevância dos investimentos estruturantes de carácter estratégico (como o serão certamente os Pactos para a Inovação e as Agendas Mobilizadoras) foi bem demonstrada pelo projeto AutoEuropa e do seu impacto na dinamização do cluster dos componentes para automóveis, permitindo garantir acesso aos mercados globais e a um generalizado aumento da qualidade e competitividade das nossas empresas.

A manutenção de quadros de apoio como os que vigoraram nas últimas décadas é imprescindível para garantir a continuidade da evolução e adaptação das empresas e da sociedade aos novos desafios da digitalização, economia verde e produtividade.

No que se perspetiva para o Desenvolvimento Regional, a ACONSULTIIP considera indispensável o desenho de Programas de Qualificação da Oferta, do Trabalho e do dos Territórios de Baixa Densidade em moldes específicos e adaptados a cada realidade, assumindo que há duas realidades e dois modelos de desenvolvimento fundamentais na sociedade portuguesa.

A criação de redes de cidades nos territórios de baixa densidade, integrando cidades espanholas próximas da fronteira, parece indispensável para a criação de mecanismos locais de desenvolvimento sustentados e baseados em fatores de diferenciação como a qualidade de vida e o património natural e ambiental.

A ACONSULTIIP considera que apenas uma majoração dos incentivos não será suficiente para garantir um modelo de desenvolvimento dos territórios de baixa densidade que responda às necessidades das populações e que potencie a atração de investimento e de novos residentes, pelo que a implementação de programas específicos adaptados a essa realidade e às vantagens competitivas que apresentam, é fundamental.

ACONSULTIIP entende que a melhoria da qualidade de gestão, do conhecimento do mercado e das tecnologias serão cada vez mais determinantes para o sucesso das empresas e dos territórios, pelo que entendemos que o trabalho dos consultores terá de constituir uma mais-valia para as empresas, contribuindo de forma relevante para o seu desempenho operacional e competitividade num mercado cada vez mais global.

Nesse sentido, a exigência de uma qualidade elevada dos projetos, com transferência de conhecimento dos consultores para as empresas, com execução de Projetos de Investimento que se baseiem em Estudos de Mercado e de Tecnologia, em Planos de Desenvolvimento e Competitividade Estratégica, em Planos de Formação Profissional e de Desenvolvimento de Competências e em



Estudos de Viabilidade Económica de forma integrada, devem constituir o eixo central dos Programas de Apoio às empresas.

Temos clara consciência de que o nosso trabalho é por vezes pouco reconhecido e valorizado, nomeadamente por quem não conhece a atividade que desenvolvemos e o contributo que prestamos para a implementação e sucesso dos Programas de Apoio e para a modernização em termos de gestão e tecnologia das empresas.

Assim, é com plena consciência da relevância da nossa atividade para o objetivos comuns de desenvolvimento e prosperidade que solicitamos a inclusão dos consultores como parte fundamental dos sistemas e programas a implementar, aproveitando o máximo das nossas competências e experiência, para guindar a nossa competitividade, produtividade e qualidade aos níveis que todos ambicionamos.

A possibilidade de serem disponibilizados apoios para a realização de trabalhos de consultoria, enquadradores e de análise estratégica das opções de investimento, será um contributo muito relevante para uma dignificação do nosso trabalho e para uma melhor preparação das empresas e instituições para os desafios que têm de enfrentar.

Os consultores estiveram, estão e estarão sempre disponíveis para participar e colaborar de forma com o Governo de Portugal na procura e na implementação das melhores soluções e estratégias para o sucesso coletivo.